



## USOS E NÃO USOS DO ARTIGO DEFINIDO E INDEFINIDO (2)

Vimos, na semana anterior, as regras gerais de emprego do artigo definido e indefinido. Há, no entanto, muito mais: o uso é variado e amplo. Normalmente nos guiamos pela intuição, mas é possível estabelecer algumas normas que presidem o uso ou a omissão do artigo. Vejamos caso a caso.

- ✓ Só é possível comparecer ao baile com trajes **de época**.

“De época” é expressão usada para designar algo (fantasia, móvel, filme) que traz o estilo ou as características de determinado período (no passado). Com o artigo (*da*), seríamos obrigados a determinar qual a época.

- ✓ **Maria Cleusa** pediu que você ligasse para ela.

O artigo junto ao nome de batismo da pessoa é facultativo: no Sul do Brasil é sempre usado, ao passo que em outras regiões dispensa-se o artigo sistematicamente.

- ✓ **João Figueiredo** pediu para ser esquecido.

Os nomes próprios de pessoas, quando usados por inteiro, não devem ter artigo; este no entanto poderá ser usado se com a pessoa mencionada houver familiaridade, real ou pretensa: Agradeeci a ajuda **da Nilcéa P. Lemos** na elaboração da tese. Comprei um disco **da Gal Costa**.

- ✓ Gostaria de descer **o Amazonas** até **os Andes**.

Usa-se o artigo com nomes próprios geográficos, nomes de países e de alguns Estados brasileiros (o Paraná, o Rio de Janeiro, a Bahia, o Rio Grande do Sul, o Espírito Santo etc.).

- ✓ Visitarei **Belo Horizonte** e **Salvador** nos próximos dias.

Nomes de cidades prescindem de artigo. Há exceções: o artigo pode ser usado quando o nome da cidade deriva de um substantivo comum: **o** Rio de Janeiro, **o** Cairo, **o** Porto, sendo optativo em outros casos: **(o) Recife**, **(a) Laguna** (SC).

- ✓ Finalmente visitarei **a Ouro Preto dos meus sonhos**.

Nomes de cidades passam a admitir o artigo desde que acompanhados de qualificação (“dos meus sonhos”, neste caso).

\* Diretora do Instituto Euclides da Cunha e autora dos livros “Só Vírgula”, “Só Palavras Compostas”



# NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 068

## 3ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

- ✓ **Sua Alteza** casou com Dona Teresa Cristina. / Espero não ter interrompido **V. Exa.**

Não se usa artigo antes de pronomes pessoais e de tratamento.

- ✓ Falei com **a srta. Ana**, sua secretária, antes de vir procurá-la, **senhora deputada**.

Dentre as expressões de tratamento, **senhor**, **senhora** e **senhorita** são as únicas que admitem artigo, mas não quando vocativo, ou seja, quando nos dirigimos à própria pessoa.

- ✓ **Santo Antônio** é seu padroeiro e confidente.

Os adjetivos **São**, **Santo** e **Santa**, quando acompanhados de nome próprio, não admitem artigo; tampouco se articula **Nosso Senhor** e **Nossa Senhora**.

- ✓ Voltou **para casa** mais tarde do que de hábito. / Voltou **para a casa dos pais** depois da separação.

O artigo é omitido antes da palavra *casa* quando designa *residência*, *lar*. Mas não quando particularizada ou usada na acepção de *prédio*, *estabelecimento*.

- ✓ Finalmente estou **em terra** – já não aguentava o enjoo do navio.

Omite-se o artigo junto ao vocábulo *terra* quando em oposição a *bordo*, *mar*.

- ✓ Esteve **em palácio** por convocação do Governador.

Costuma-se omitir o artigo com a palavra *palácio* quando designa a residência ou o local de despacho de um chefe de governo.

- ✓ Pagou R\$ 4,00 **o quilo** da maçã. / Custa mil **o metro**.

O artigo é usado nas expressões de peso e medida com o sentido de “cada”.

- ✓ **O inverno** brasileiro é moderado.

Usa-se o artigo com as estações do ano, exceto quando elas vêm precedidas de *de*, significando “próprio de”, como em “gosto do sol *de inverno*”.